

Diálogo será como outros

São Paulo — O Brasil retomará as negociações da dívida externa com os bancos credores comerciais da maneira tradicional. O plano será preparado e discutido com a sociedade brasileira e depois apresentado aos credores como sempre foi feito. A afirmação é do diretor do Banco Central para assuntos da dívida externa, Antônio de Pádua Seixas, depois do seminário Cenários Econômicos para investimentos, no Maksoud Plaza. Disse ainda que será um projeto elaborado não para a aprovação dos credores mas apresentado como um plano brasileiro com a aprovação da sociedade.

A renegociação, afirmou Pádua Seixas, já estava prevista, dependendo apenas da conclusão do programa interno para a economia, que está sendo elaborado pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereria. Disse também que o fato enfrentará dificuldades

maiores para a implementação da negociação, em função da suspensão do pagamento dos juros determinado pela moratória, mas acredita que eles "não serão intransponíveis".

O diretor do BC não especificou que elementos do governo retomarão as negociações, dizendo apenas que ela será abrangente, incluindo os juros e o principal no que diz respeito aos bancos comerciais uma vez que as negociações com os credores oficiais foi concluída em janeiro deste ano.

Com relação à conversão da dívida em investimentos, Pádua Seixas lembrou que é um procedimento antigo instituído em 1962 pela lei 4131, mas que o BC possui estudos bem adiantados para um plano específico sobre conversão. Deixou claro que é decisão brasileira ter algum tipo de oconversão, que não será usada como instrumento de negociação.